

AValiação Psicológica em Adolescentes em Situação de Risco

Sueli Terezinha Bobato¹

Este estudo se caracteriza como uma análise psicossocial dos adolescentes encaminhados pelo Conselho Tutelar ao Programa de Proteção Casa de Apoio ao Adolescente. Através das entrevistas de triagens realizadas em 2004 estabeleceram-se os motivos da inserção na instituição, utilizando-se de indicadores contextuais de risco e decorrências desta para o desenvolvimento da população atendida. A Casa de Apoio funciona como rede de apoio social e afetivo sob regime de prevenção/proteção objetivando o fortalecimento da auto-estima, competência pessoal e a prevenção de casos de abuso e negligência familiares, contribuindo com a capacidade de adaptação dos adolescentes ao seu ambiente, a qualidade de seus relacionamentos, protegendo-os de situações de risco. A Casa possui uma equipe multiprofissional, estabelecendo parcerias com a família, escola e outras instituições. Os indicadores contextuais de risco utilizados para a análise foram categorizados em vitimização direta, exposição à violência intra-familiar e prevenção quanto a exposição à violência comunitária. Dos vinte e oito adolescentes inseridos, treze estavam expostos à violência direta por agressão física e psicológica e/ou negligência; dezoito adolescentes estavam expostos à violência intra-familiar e dezesseis à violência comunitária; em dezoito casos o pai estava ausente da vida do filho, quatro por morte e catorze por separação, sem continuidade no vínculo. Em seis casos a família constituiu-se como monoparental, quatro sendo gerenciada pela mãe e dois pelo pai. Duas famílias moram com parentes e quatro adolescentes vivem com avós e tios. Em oito casos a mãe estabeleceu nova relação, no entanto a maioria dos adolescentes possui conflitos com o padrasto. Quanto ao convívio com substâncias psicoativas, vinte e dois adolescentes convivem ou conviveram com familiares que abusam ou são dependentes, sofrendo as consequências advindas do vício. Constataram-se duas mães com distúrbios emocionais em tratamento no CAPS. Estes fatores contextuais estão atrelados à situação de risco e vulnerabilidade a que os adolescentes estão expostos, constituindo-se como aspectos significativos em relação aos motivos de inserção no Programa. As decorrências desta realidade têm repercutido no desenvolvimento global, desembocando inclusive no alto índice de fracasso escolar: dos vinte e oito inseridos, vinte e quatro evidenciam histórico de reprovação, apresentando faltas recorrentes no decorrer do ano letivo, com encaminhamento ao Ministério Público do Aviso por Infrequência de Aluno (APÓIA). Apresentaram comportamentos anti-sociais com histórico de pequenos furtos, com uma característica peculiar que é furtar e não permanecer com o objeto, o que provavelmente tem como função compensar as falhas ambientais, ligado à situação de privação a que foram e são submetidos. Isto também se expressa através do uso de drogas e da exposição a situações de risco, como forma de denunciarem a falta de amor, segurança e limite, buscando muitas vezes no grupo de iguais a segurança que não encontram em seus lares. A rede de apoio afetivo e social constitui-se como uma fonte de possibilidades, entendendo seus pedidos de socorro, à medida que compreende os processos que impactam ou impactaram seu desenvolvimento, desenvolvendo ações que venham de encontro às demandas evidenciadas.

Palavras-chave: rede de apoio afetivo e social; situação de risco; adolescência.

¹ Apresentador. Secretaria do Desenvolvimento Social de Jaraguá do Sul. Balneário Camboriú / SC.
suelibobato@yahoo.com.br.